

Brilhante, ALP, Fecury, AA, Freitas, RIR, Dendasck, CV, Araújo, MHM, Macêdo, JR, Moreira, ECM, Souza, KO, Silva, IR, Oliveira, E & Dias, CAGM (2020). Basic education development index (ideb), observed and designed, of national state schools in north brazil and the state of amapá between 2007 and 2017. *Research, Society and Development*, 9(7):1-11, e712974871.

**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observado e projetado, das escolas estaduais do norte do Brasil e do Estado do Amapá entre 2007 e 2017**

**Basic Education Development Index (IDEB), observed and designed, of national state schools in north Brazil and the State of Amapá between 2007 and 2017**

**Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB), observado y diseñado, de las escuelas estatales nacionales en el norte de Brasil y el Estado de Amapá entre 2007 y 2017**

Recebido: 24/05/2020 | Revisado: 24/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 06/06/2020

**Ana Lis Pimentel Brilhante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6644-9757>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [pachecoeneas@gmail.com](mailto:pachecoeneas@gmail.com)

**Amanda Alves Fecury**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [amanda@unifap.br](mailto:amanda@unifap.br)

**Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2742-9408>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [rosijo40@gmail.com](mailto:rosijo40@gmail.com)

**Carla Viana Dendasck**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: [prof.cp@hotmail.com](mailto:prof.cp@hotmail.com)

**Maria Helena Mendonça de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [ma.helenam@hotmail.com](mailto:ma.helenam@hotmail.com)

**Jucimeire Rocha Macêdo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8460-962X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [jucimeire.mr@gmail.com](mailto:jucimeire.mr@gmail.com)

**Elisângela Cláudia de Medeiros Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: [claudia.moreira@bol.com.br](mailto:claudia.moreira@bol.com.br)

**Keulle Oliveira da Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: [profakeulle@gmail.com](mailto:profakeulle@gmail.com)

**Iracely Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [iracely@ufpa.br](mailto:iracely@ufpa.br)

**Euzébio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [euzebio21@yahoo.com.br](mailto:euzebio21@yahoo.com.br)

**Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituição: Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [claudio.gellis@ifap.edu.br](mailto:claudio.gellis@ifap.edu.br)

**Resumo**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) representa um indicador educacional medido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para avaliar a qualidade das escolas brasileiras. Sua composição é analisada através do fluxo escolar e do desempenho de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática compilados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nessa perspectiva, o objetivo da presente pesquisa foi comparar o IDEB observado e projetado, das escolas estaduais do Norte do Brasil e do Estado do Amapá entre 2007 e 2017. Para tanto, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico. Verificou-se que o Estado do Amapá ainda apresenta um déficit de rendimento de aprendizagem em relação à média dos outros estados da região Norte do Brasil. Diante do

exposto, o artigo sugere que o IDEB cumpra sua função social descrita na meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) que trata o indicador como norteador de políticas públicas a serem implementadas no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** IDEB; Ensino Médio; Qualidade educacional.

### **Abstract**

The Basic Education Development Index (IDEB) represents an educational indicator measured by the National Institute of Educational Studies and Research (INEP) to assess the quality of Brazilian schools. Its composition is analyzed through the school flow and learning performance in Portuguese and Mathematics compiled by the Basic Education Assessment System (SAEB). In this perspective, the present research compared the observed and projected IDEB, of the state schools of Northern Brazil and the State of Amapá between 2007 and 2017 and it was found that the State of Amapá still has a learning performance deficit in relation to the average other states in the North of Brazil. In view of the above, the article suggests that IDEB fulfills its social function described in goal 7 of the National Education Plan (PNE), which treats the indicator as a guideline for public policies to be implemented in school life.

**Keywords:** IDEB; High School; Educational quality.

### **Resumen**

El Índice de Desarrollo de Educación Básica (IDEB) representa un indicador educativo medido por el Instituto Nacional de Estudios e Investigación Educativa (INEP) para evaluar la calidad de las escuelas brasileñas. Su composición se analiza a través del flujo escolar y el rendimiento del aprendizaje en portugués y matemáticas compilados por el Sistema de Evaluación de Educación Básica (SAEB). En esta perspectiva, la presente investigación comparó el IDEB observado y proyectado de las escuelas estatales del norte de Brasil y el estado de Amapá entre 2007 y 2017 y se descubrió que el estado de Amapá todavía tiene un déficit de rendimiento de aprendizaje en relación con el promedio otros estados en la región norte de Brasil. En vista de lo anterior, el artículo sugiere que IDEB cumple con su función social descrita en el objetivo 7 del Plan Nacional de Educación (PNE), que trata el indicador como una guía para las políticas públicas que se implementarán en la vida escolar.

**Palabras clave:** IDEB; Escuela Secundaria; Calidad educativa.

## 1. Introdução

Para obter a educação necessária para entrar em um curso universitário, um indivíduo deve cumprir etapas. O ensino fundamental começa na alfabetização e vai até o nono ano. A partir daí a educação segue por mais três anos. Este período é conhecido como ensino médio (Brasil, 2015; LDB, 2018).

Existe a possibilidade de o estudante não seguir uma carreira universitária ao fim do ensino médio. Há vários postos de trabalho, nas mais diversas áreas, onde apenas este grau de estudo é exigido. Outras posições no mercado de trabalho podem ser alcançadas com o ensino médio técnico (Carino & Prado, 2018; Casagrande et al., 2019).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mede as taxas de aprovação, reprovação e evasão (ou abandono) que ocorre nas instituições onde existe Ensino Médio. Os dados são obtidos através do censo escolar e provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (Chirinéa & Brandão, 2015).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) faz parte dos índices que compõe o IDEB. Ele avalia os alunos através provas em língua portuguesa (leitura e interpretação de textos) e em matemática (resolução de problemas) (Figuereido et al., 2018).

O IDEB é calculado com a fórmula “ $IDEB = (1/T) \times (Nota\ SAEB)$ ” O item “T” representa o número de anos que, em média os alunos gastam para completar uma série. Quando a quantidade de repetência e abandono é baixa maior a média do IDEB, e vice-versa. A ideia, quando da criação deste índice era avaliar as potencialidades e descobrir as falhas no ensino brasileiro (Chirinéa & Brandão, 2015).

Nesta perspectiva, objetivo deste artigo consiste em comparar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), observado e projetado, das escolas estaduais do Norte do Brasil e do Estado do Amapá entre 2007 e 2017.

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com dados secundários. Pois a pesquisa utilizou “métodos que envolvem números, porcentagens e estatísticas e os que envolvem a interpretação da fenomenologia (métodos mistos)” (Pereira et al., 2018).

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2019, no banco de dados do site do INEP (<http://portal.inep.gov.br>) através da coleta de dados nacionais de acordo com as seguintes

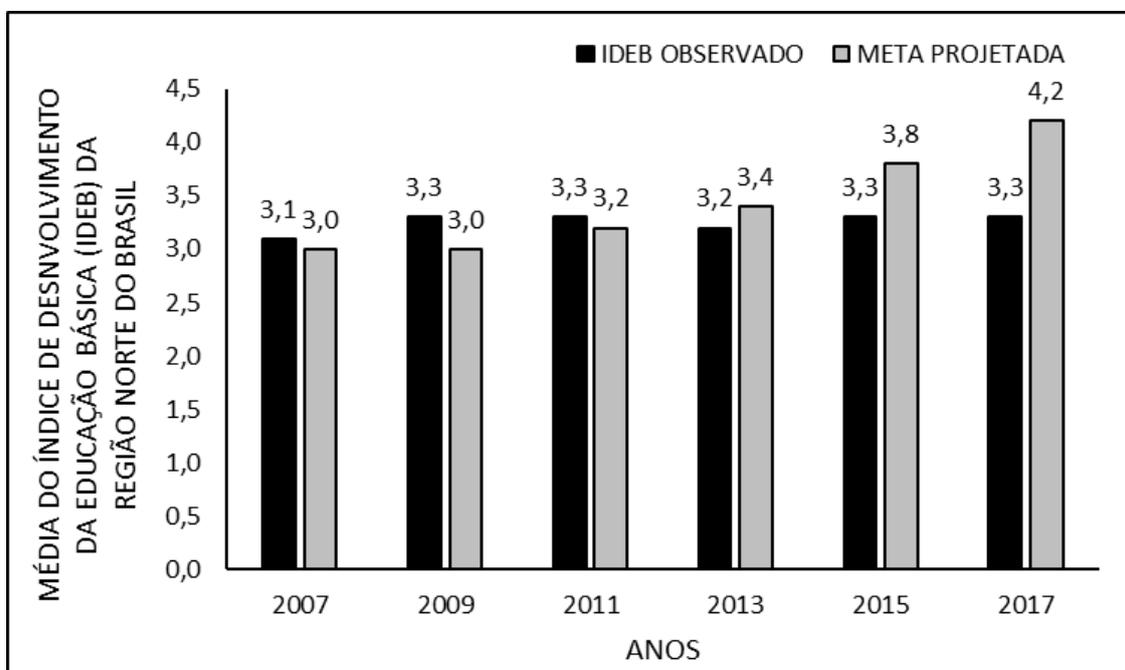
etapas: Acessou-se o link de dados abertos, deslizou-se a seta com o mouse até a aba "consulta IDEB", e depois clicou-se em "Resultados e metas do IDEB".

Na nova página que se apresentou selecionou-se o ícone "Estado", depois clicou-se em "UF", marcando a opção "todas"; em "Rede Dependência Administrativa" a escolha "Estadual"; e "Série /Ano" optou-se por "3ª série EM". Em seguida, clicou-se no botão "Pesquisar". Os dados adquiridos foram compilados no aplicativo Excel componente do pacote Office da Microsoft Corporation e apresentados no corpo deste e navegou-se nos sites: periódicos da capes, google acadêmico e scielo para realização de pesquisa bibliográfica. Onde a pesquisa bibliográfica, segundo (Gil, 2008) é aquela baseada em consultas em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos.

### 3. Resultados e Discussão

A Figura 1 mostra a média do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), observado e meta prevista, da região Norte do Brasil, entre 2007 e 2017.

**Figura 1-** Mostra a média do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), observado e meta prevista, da região Norte do Brasil, entre 2007 e 2017.

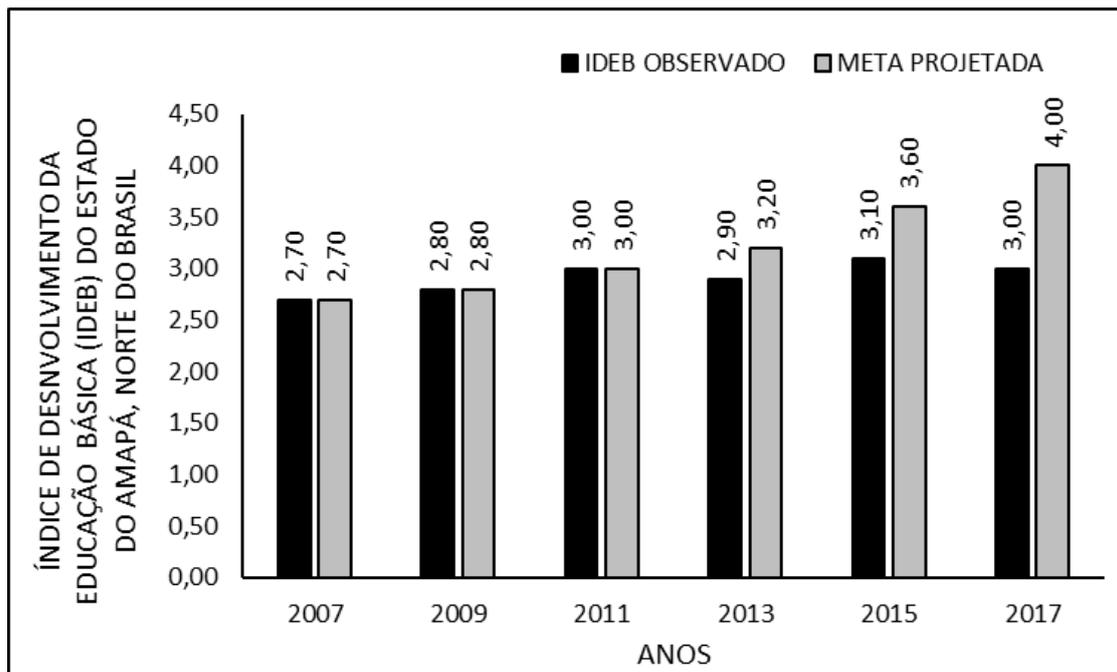


Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

O gráfico aponta que entre 2007 a 2011 os estados em análise atingiram a média projetada, em contrapartida nos anos que se sucedem houve decréscimo em relação à projeção prevista.

A Figura 2 mostra o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).

**Figura 2** - Mostra o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), observado e meta prevista, do Estado do Amapá, região Norte, Brasil, entre 2007 e 2017.

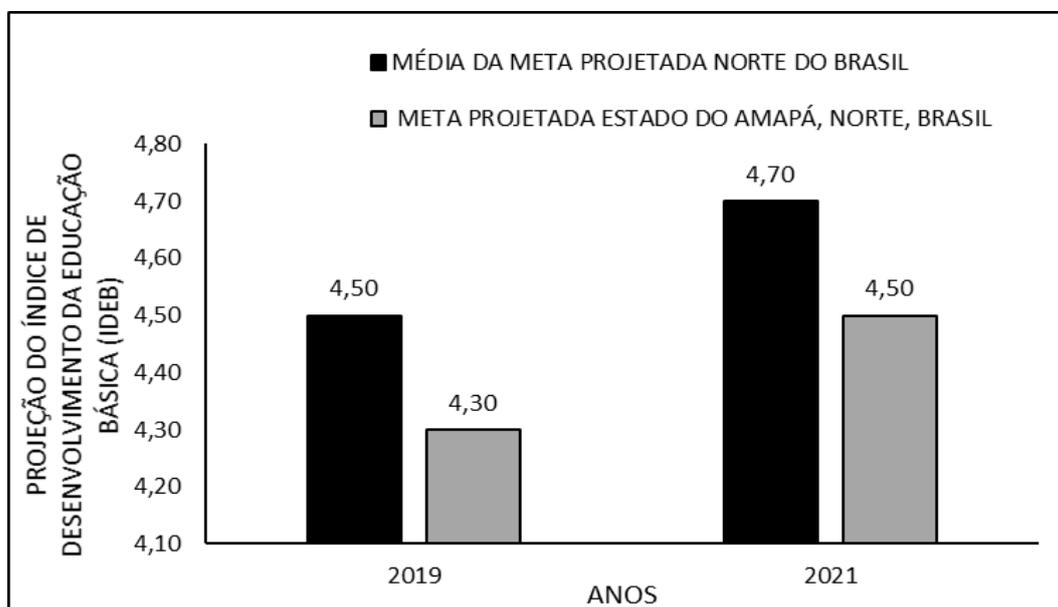


Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

Observa-se na Figura 2, a meta prevista do Estado do Amapá, região Norte, Brasil, entre 2007 e 2017. A imagem revela que nos primeiros anos de análise atingimento de metas e não alcance de médias projetadas nos anos posteriores.

A Figura 3 mostra uma comparação de projeção do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) para os anos de 2019 e 2021 dos estados da região Norte do Brasil e do Estado do Amapá, região Norte, Brasil. O estado do Amapá ficou abaixo da média projetada para a região Norte do país.

**Figura 3** - Mostra uma comparação de projeção do índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) para os anos de 2019 e 2021 dos estados da região Norte do Brasil e do Estado do Amapá, região Norte, Brasil.



Fonte: Autores (com base nos dados da pesquisa).

O menor rendimento no IDEB a partir de 2013 (Figura 1) pode ter ocorrido porque houve aumento nas taxas de reprovação ou abandono e/ou queda no rendimento discente em língua portuguesa e matemática (Chirinéa & Brandão, 2015).

O conseqüente retrocesso nas médias observadas do IDEB do Estado do Amapá a partir de 2013 explicitado na Figura 2 aconteceu em decorrência de diminuição das taxas de aprovação e/ou queda na proficiência de Língua Portuguesa e Matemática (Chirinéa & Brandão, 2015).

A meta prevista para o Estado do Amapá para os anos 2019 e 2021 não é considerada otimista comparada à média projetada para os outros estados da Região Norte do Brasil em decorrência da baixa taxa de aprovação e/ou queda na proficiência nas provas de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB (Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica). (Chirinéa & Brandão, 2015).

Na pesquisa foram observadas as médias de IDEB e meta prevista dos estados da região Norte do Brasil e especificamente do Estado do Amapá – Norte do Brasil, nos anos de 2007 e 2017. Os dados apontam que entre 2007 a 2011 os estados da região Norte do Brasil atingiram a média projetada de forma bem acirrada com (0,1) a (0,3) décimos de diferença acima da média projetada, todavia a partir de 2013 houve decréscimo significativo em relação à projeção prevista com (0,2), (0,5) e (0,9) décimos de diferença a baixo da média projetada. Nesse mesmo

período de análise, as médias observadas para o Estado do Amapá apresentavam equivalências nas médias projetadas, porém a partir de 2013 também houve queda pontual nas médias em debate de (0,3), (0,5) e (1,0) ponto de diferença a baixo do esperado. Os resultados do SAEB que compõem o IDEB nesse período indicam que a maioria dos alunos das escolas públicas não atingem os padrões mínimos de conhecimentos na Língua Portuguesa e Matemática. Entretanto, alguns especialistas apontam que esses testes não revelam exatamente o diagnóstico do sistema educativo, pois os resultados dos testes sofrem influência de variáveis, como o perfil socioeconômico da família e o nível de escolaridade dos pais (Chirinéa & Brandão, 2015).

A avaliação, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo de aprendizagem, e, não meramente como um instrumento de medida. Dessa forma, apenas por meio da reflexão sobre a avaliação é que podemos gestar ações de melhoria e desenvolvimento do ensino (Figuereido et al., 2018).

Nos últimos dados aferidos através da figura 3 pode-se observar um distanciamento entre as médias projetadas para 2019 e 2021 do Estado do Amapá em relação a da região Norte do Brasil. Isso se deve ao fato de que ainda ocorre desnivelamento de aprendizagem no país. Nesta perspectiva, é possível considerar os resultados de desempenho como norteadores de políticas de melhoria da qualidade, e também como mobilizador da lógica meritocrática, considerando conteúdo da avaliação como currículo oficial, desmerecendo os diversos currículos produzidos no país (Chirinéa & Brandão, 2015).

Ao considerar apenas os indicadores de fluxo e rendimento escolares, o IDEB das regiões em destaque podem alcançar as médias, simplesmente por não reter os estudantes, sem que isso signifique, de fato, qualidade nos processos educativos (Chirinéa & Brandão, 2015). E tendo o Ensino Médio como objeto de reflexão, a reprovação é alta. A reprovação constante dos estudantes, seguida de abandono e evasão, faz com que a pedagogia da repetência ainda seja uma prática pedagógica recorrente em nosso país, sobretudo, nas regiões mais precarizadas como o norte e nordeste do Brasil em que há uma forte tendência a relacionar o abandono das escolas pela entrada no mercado de trabalho (Carino & Prado, 2018). Além disso, alguns estudos não identificam relação equivalente entre o IDEB do ensino médio e o ENEM (Relação IDEB x ENEM) comparado às aprovações nas avaliações internas (Figuereido et al., 2018).

Na perspectiva de melhorar o IDEB, há escolas que concentram esforços na preparação dos estudantes para a avaliação externa (SAEB), seguindo a prática de aplicação de simulados com questões de anos anteriores, habituando o estudante com tipo de teste de questões de múltipla escolha e preenchimento do cartão-resposta. Incentivo financeiro aos professores para que esses preparem seus estudantes para o teste também é uma prática recorrente.

Contraditoriamente, a divulgação dos resultados do IDEB vem adquirindo uma abordagem centrada no ranqueamento e na exposição das escolas, dos seus professores e estudantes (Figuereido et al., 2018).

A qualidade educacional não é baseada no direito e na formação do cidadão, mas uma qualidade concebida a uma reestruturação produtiva do capitalismo em que a educação ganha papel central, ao ser considerada uma condição geral de produção. Portanto, cria-se a partir da responsabilização das escolas e dos sistemas de ensino, um *ethos* competitivo, baseado na lógica do mercado (Chirinéa & Brandão, 2015).

Trocando em miúdos não é possível haver qualidade sem infraestrutura, equipamentos, laboratórios de informática com acesso à internet, bibliotecas, remuneração de professores. Contudo, é indispensável investimento massivo na qualidade da formação dos professores, seja inicial ou continuada, melhoria nas condições de trabalho, salários dignos e infraestrutura adequada a excelência dos processos educativos (Chirinéa & Brandão, 2015).

Cabe salientar que o conceito de avaliação educacional vai além da aplicação de provas cognitivas ou testes de aferição de aprendizagem priorizados pelo SAEB e referenciados no IDEB, pois para ensinar e aprender pressupõe-se infraestrutura adequada nas escolas, reconhecimento profissional com remuneração atualizada dos educadores, cursos de educação continuada, insumos básicos e tecnológicos para promover educação com qualidade.

#### **4. Considerações Finais**

A presente pesquisa permitiu considerar que o SAEB é um importante sistema de avaliação educacional do país, todavia ainda é preciso converter o objetivo principal em ações políticas incrementadas a partir do diagnóstico apontado pela prova, refletindo dessa maneira o uso social dos resultados apresentados pelo SAEB que compõem o IDEB de cada região e seus respectivos estados.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica precisa compreender os aspectos de desempenho cognitivos e também as questões extraescolares que influenciam na vida estudantil, como as questões socioeconômicas e o capital cultural.

O Estado do Amapá desde 2013 até 2017 não tem atingido as projeções levantadas e sua expectativa até 2021 ainda é bastante inferior à média de outros estados da região Norte do Brasil, o que significa afirmar que é indispensável uma avaliação consolidada nos parâmetros

da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017.

As principais contribuições deste artigo consistiram em trazer para a discussão a situação educacional da Educação Básica no norte do Brasil, sobretudo no Estado do Amapá, demonstrando disparidades entre o que foi projetado para a região e o que realmente foi observado no período de 2007 e 2017.

Longe de esgotar a discussão sobre o assunto, este artigo abre caminhos para estudos futuros discutirem a questão educacional da região norte do Brasil. Tais estudos incluiriam iniciativas locais partindo de universidades estaduais e federais assim como de institutos federais. Pode-se pensar também em atuações diretas de graduandos na melhoria de conteúdo e da formação de professores da educação básica.

## Referências

Brasil. (2015). *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. Brasília DF: INEP

Carino, G. L., & Prado, A. P. (2018). Quero um futuro melhor: trajetórias de jovens do Ensino Médio. *Revista Contemporânea de Educação*, 13(26).

Casagrande, A. L., Alonso, K. M., & Silva, D. G. (2019). Base nacional comum curricular e Ensino Médio: reflexões à luz da conjuntura contemporânea. *Rev. Diálogo Educ*, 19(60), 407-425.

Chirinéa, A. M., & Brandão, C. F. (2015). O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significado. *Ensaio: aval. pol. públ.*, 23(87), 461-448.

Figuereido, D., Carmo, E., Maia, R., & Silva, L. (2018). Os cavalos também caem: Tratado das inconsistências do IDEB. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 26(100), 552-572.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas

LDB. (2018). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96*. Brasília DF: Senado Federal.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Lis Pimentel Brilhante – 20%

Amanda Alves Fecury – 10%

Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas – 10%

Carla Viana Dendasck – 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 05%

Jucimeire Rocha Macêdo – 05%

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira – 05%

Keulle Oliveira da Souza – 10%

Iracely Rodrigues da Silva – 05%

Euzébio de Oliveira – 10%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 10%